



OS JOVENS CONSTITUEM A MAIOR RIQUEZA DE QUE DISPOE UMA NAÇÃO. E PRECISO EMPREGAR BEM ESTE CAPITAL.

VIVEIRO DE TÉCNICOS PARA O BRASIL

Em Pelotas, Rio Grande do Sul, existe uma instituição modelar que se dedica a preparar especialistas para os mais diversos ofícios.



ESTABELECIMENTOS como este, onde se preparam técnicos competentes, são necessários ao país.





OS RAPAZES podem escolher qualquer uma das profissões para cujo aprendizado a Escola está devidamente equipada.



CARPINTEIROS e marceneiros são tão indispensáveis à Sociedade quanto quaisquer outros artífices bem preparados.



PROPORCIONAR uma educação adequada aos jovens que demonstrem alguma vocação técnica é um dever dos governantes.



APÓS QUATRO ANOS de estudo nas oficinas da Escola, eles estarão aptos para exercer com eficiência um ofício.



O FABRICO de calçados, como qualquer outro artesanato, requer uma série de conhecimentos — e bastante prática.



TREZENTOS e cinquenta e nove meninos frequentaram os cursos da Escola Técnica de Pelotas durante o último ano.

Reportagem de **CARLOS R. GUIMARAENS**

Fotografias de PEDRO FLORES e ED. KEFFEL

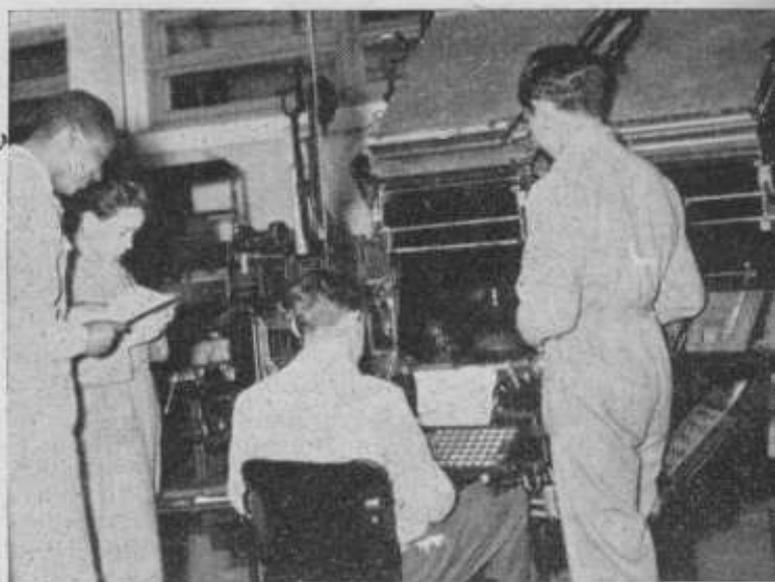
Está certo, o Brasil precisa de técnicos. Todo o mundo já ouviu dizer isto — sobretudo quando se fala de imigração. Que só deveriam entrar os estrangeiros que fossem técnicos em alguma coisa, que tenham conhecimentos técnicos, certificados técnicos, caras técnicas. Pois o Brasil é vasto e precisa importar gente; mate-se dois coelhos numa vez só e cada vez que se importe um alienígena apareça também um sujeito preparado especialmente para um ofício manual ou coisa assim. Como de costume, o Grande Colonizador é esquecido — ou pouco lembrado. O rapaz da terra, afinal, também tem seus direitos. E já que a única posição que o indivíduo pode ocupar na sociedade pelo simples fato de ter nascido, sem qualquer aprendizado, é a de idiota (quem disse isto foi um jornalista americano, Pulitzer), seria interessante dispendermos maior atenção para fazer técnicos em casa.

Entre todos os empreendimentos que se tem feito neste sentido, é muito digno de atenção o de Pelotas, RGS. Na rua Mal. Floriano, 351, existe um estabelecimento que honra a cidade e o estado. Uma escola que prepara fundidores, mecânicos, marceneiros, alfaiates, serralheiros, encadernadores, pinteiros, correiros, eletricitas, tipógrafos, telegrafistas. Não só auxiliares preciosos para a Indústria (pessoa respeitável que deve ir sempre com letra maiúscula) e para os serviços de manutenção como também artesãos competentes — o investimento, em suma do melhor capital de uma nação, seus jovens.

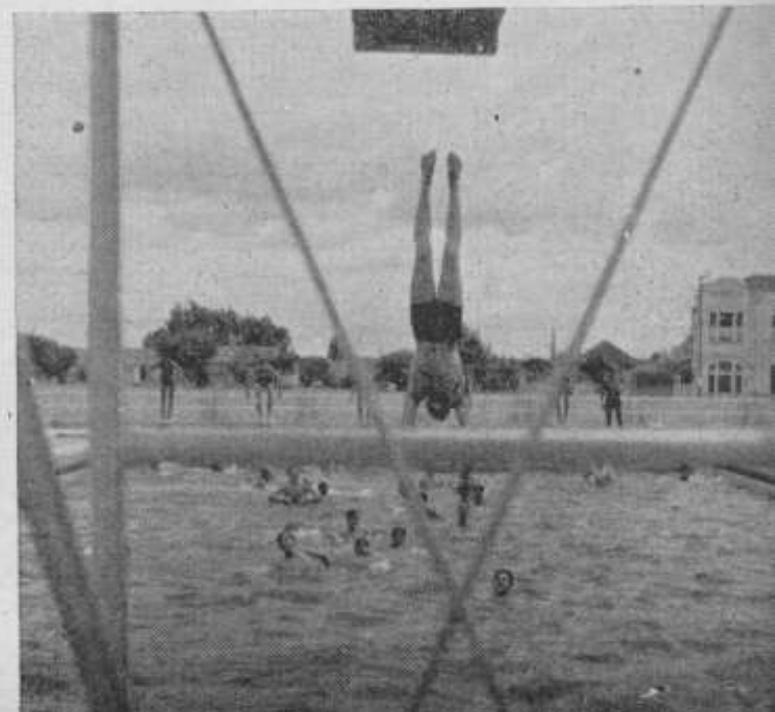
O processo é simples: toma-se um rapaz maior de doze e menor de dezessete anos. Ele requer (certidão, atestado médico, fotos 3x4, etc.) matrícula. Submete-se a um exame de aptidão mental e outro intelectual, de Português (vocabulário, ortografia, categorias gramaticais, flexão nominal e verbal) e Matemática (aritmética: operações fundamentais, divisibilidade, frações, sistema métrico, geometria: figuras básicas, perímetros e áreas do triângulo, do retângulo e do quadrado). Um exame médico, naturalmente. E pronto.

Uma vez lá dentro, ele tem direito a almoço, merenda, médico, dentista, uniforme, material escolar — e estudo. Tudo de graça. Não por favor, mas por que a Sociedade tem tanto interesse quanto eles em que se tornem pessoas úteis, oficiais competentes que vivem do seu trabalho sem incomodar ninguém e auxiliando muita gente. Se o rapaz é de fora, ele recebe também alojamento,

(CONTINUA NA PÁGINA 62)



AS OFICINAS da Escola estão perfeitamente equipadas para formar especialistas gráficos: tipógrafos, impressores, etc.



UMA PISCINA e canchas de basquete e volei, que ninguém é de ferro. A Escola dá a maior atenção à educação física.